

# **BOLETIM ECONÔMICO**

## **FEVEREIRO 2010**



# SUMÁRIO

<b>A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....</b>	<b>04</b>
<b>1 - Índices de Preços:</b>	
<b>1.1 - IPCA:</b> Resultados da inflação sinalizam alta nos preços nos dois primeiros meses de 2010. Belém teve o índice de inflação mais elevado com 1,37% e nos dois primeiros meses do ano já acumula 5,27%, acima da inflação brasileira 4,83%.....	<b>05</b>
<b>1.2 – INPC</b> de fevereiro fica em 0,70%.	
<b>1.3 – IGP-M:</b> Segundo a Fundação Getulio Vargas, o Índice Geral de Preços-Mercado teve variação de 1,18%, acima do mês de janeiro 0,63%.....	<b>05</b>
<b>2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....</b>	<b>06</b>
<b>2.1 - INCC-DI -</b> Resultado do mês de fevereiro aponta variação de 0,36%, abaixo do resultado do mês de janeiro de 0,64%.....	<b>06</b>
<b>2.2 - CUB – Pará:</b> Custo Unitário Básico (CUB/m <sup>2</sup> ), indicador da Construção teve alta de 0,30% no mês de fevereiro, superior a variação de 0,17% do mês de janeiro.....	<b>08</b>
<b>2.3 – SINAPI:</b> Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,91% em fevereiro.....	<b>11</b>
<b>3 – Artigo -</b> Construção quer estender o programa “minha casa, minha vida” para 3 milhões de casas.....	<b>13</b>
<b>4 - Execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)</b>	
<b>4.1 – Execução das obras do PAC (COHAB):</b> A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 17,59% até o mês de maio de 2009 para 38,36% até o mês de fevereiro de 2010.....	<b>13</b>
<b>5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5.1 - O consumo de energia elétrica,</b> pela Indústria da Construção Civil em Belém, no mês de fevereiro em relação a fevereiro de 2010 registra queda de 1,37%.	
<b>5.2 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se</b> no Período de dezembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.....	<b>16</b>
<b>5.3 – CREA:</b> Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, até o mês de fevereiro de 2010, totalizaram 385.864,51 m <sup>2</sup> , correspondendo a 15,51% do total das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2009.....	<b>18</b>
<b>5.4 - PIB</b> cresceu 2,0% do 4º trimestre de 2009 em relação ao terceiro trimestre de 2009 e apresentou uma variação de -0,2% no acumulado do ano de 2009 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008.....	<b>20</b>
<b>5.4.1 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará,</b> segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 1,7% no quarto trimestre de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008. No mesmo período, a Construção Civil brasileira cresceu 2,5%, beneficiada pelo aumento das operações de crédito direcionadas à habitação.....	<b>21</b>
<b>5.5 – Financiamento imobiliário</b> bate recorde em 2009, segundo ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).....	<b>22</b>
<b>5. 6 – Financiamento imobiliário – Estado do Pará.....</b>	<b>22</b>

<b>6 – EMPREGO FORMAL.....</b>	<b>25</b>
<b>6.1 – Estado do Pará:</b> Os resultados do mês de fevereiro, tanto do Estado do Pará quanto da Região metropolitana de Belém, confirmaram recuperação dos empregos formais.....	25
<b>6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil.....</b>	<b>26</b>
<b>6.3 - Região Metropolitana de Belém</b> registrou ganhos de 1.859 postos de trabalho formais no mês de fevereiro de 2010.....	28
<b>6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano acumulado até o mês de fevereiro de 2010, na construção civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.</b>	
<b>7- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim.....</b>	<b>36</b>

## **A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).**

### **1 - IPCA: Resultados da inflação sinalizam alta nos preços nos dois primeiros meses de 2010. Belém teve o índice de inflação mais elevado com 1,37% e nos dois primeiros meses do ano já acumula 5,27%, acima da inflação brasileira 4,83%.**

A alta de preços nos primeiros dois meses do ano foi acima do que esperava o mercado e acima do que estimava o Banco Central (BC). Mas a surpresa se deu sobre fatores sazonais - que vieram acima do que se supunha - e sobre choques externos em itens básicos, como o açúcar. No entanto, os dados de alta relativos a fevereiro, mais que acirram os ânimos, sinalizam que o arrefecimento pode ocorrer a partir do mês de março.

Em fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) sofreu elevação de 0,78%, superior aos 0,75% apurados em janeiro. Nos dois primeiros meses, a inflação acumulada já alcançou 1,52%. Considerando os últimos 12 meses, o índice situou-se em 4,83%, acima dos 12 meses imediatamente anteriores 4,59%.

Os principais responsáveis pela alta foram os preços de alimentos e bebidas, transportes e educação. Enquanto alimentos e transportes registraram desaceleração em fevereiro frente ao mês anterior, os custos com material escolar deram um salto: saíram de 0,26% em janeiro para 4,52%. "A elevação no item educação, no entanto, é puramente sazonal. Só acontece em fevereiro", afirma Fábio Ramos, economista da Quest Investimentos, citado pelo Jornal Valor Econômico de 06/03/2010. Mesmo forte, diz Ramos, os custos com educação foram menores neste ano que em 2009, quando, nos primeiros dois meses, acumularam 5,3% e 5,6%, respectivamente.

Outros fatores sazonais, como as altas em tarifas de transporte público, também deverão ficar mais fracos a partir de março. Em fevereiro, quando outras capitais como Salvador, promoveram seus reajustes em tarifas de transporte público, o item ainda veio em alta 0,79%, mas, para os analistas, a queda na margem indica que as próximas leituras mensais do IPCA virão com folga em preços relacionados a transportes.

Além de fatores sazonais, contribuiu para a alta da inflação nos primeiros meses do ano o choque nos preços de alguns itens alimentícios, como açúcar e produtos in natura. Problemas climáticos afetaram safras internacionais da cana-de-açúcar, e isso ocorreu "no pior momento possível para o Brasil, uma vez que estávamos na entressafra da cana", avalia Ramos.

A alta da cana de açúcar, analisa Ramos, "além de afetar o açúcar, atinge toda a cadeia, alcançando o álcool combustível e mesmo a gasolina". O álcool chegou a subir 11% no IPCA de janeiro e, ainda que tenha diminuído o ritmo em fevereiro, alcançando 3,9%, ainda pressionou o índice geral no mês.

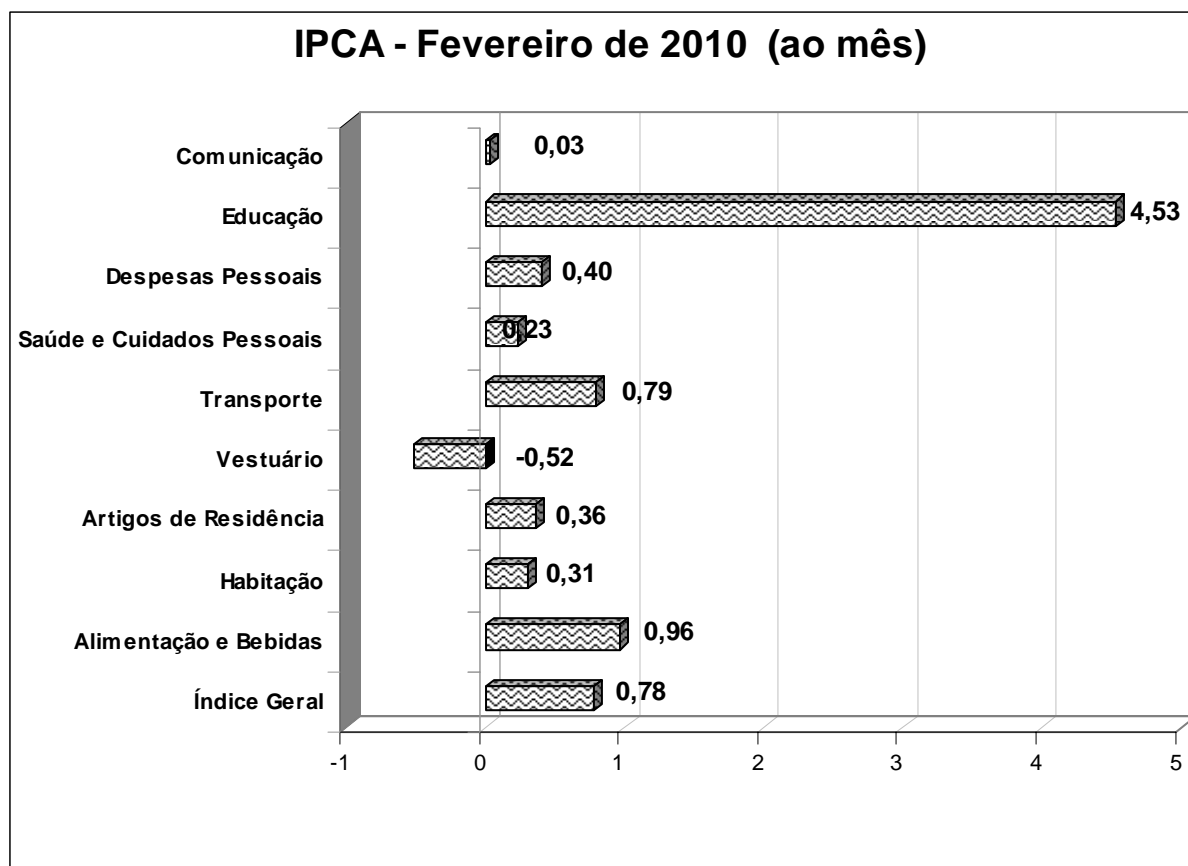
Os preços de produtos in natura, avaliam os economistas, foram afetados pelo excesso de chuvas verificado desde o início do ano. Para Ramos, a tendência é que ambos os choques, no açúcar e nos itens in natura, serão diluídos já a partir do mês de março.

Para José Francisco de Lima Gonçalves, economista-chefe do Fator, a alta no IPCA verificada nos primeiros meses do ano não corrobora um aumento nas taxas de juros, por parte do BC, para controlar a inflação. Ao contrário. Segundo avalia Gonçalves, citado pelo Jornal Valor Econômico em 06/03, aumenta a probabilidade de que o BC possa esperar mais tempo antes de iniciar o ciclo de alta dos juros. "A alta de educação só acontece em fevereiro. Os preços de transportes não darão o mesmo salto. Os itens administrados não estão pressionando e a queda na leitura do IPCA já virá em março", avalia.

Para o economista, que previa 0,78% para o IPCA de fevereiro, o índice de março deve variar entre 0,3% e 0,4%. Além disso, ressalta Gonçalves, os dados referentes à variação do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado podem alterar as projeções dos analistas quanto a uma inflação de preços que seria acelerada por um crescimento da atividade acima do potencial.

Nas Regiões Metropolitanas ocorreram os seguintes resultados: o menor índice, Fortaleza, com 0,10% e o índice de inflação mais elevado Belém 1,37%. Nesta capital, o índice de inflação de 5,27% acumulado no ano até fevereiro, situa-se acima de 4,83% no Brasil.

**Figura 1**  
**IPCA - Variação dos preços dos produtos e serviços**  
**Fevereiro de 2010**



Fonte: IBGE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### **1.2 – Índices de Preços: INPC de fevereiro fica em 0,70%.**

O índice Nacional de Preços ao Consumidor, segundo dados do IBGE, apresentou variação de 0,70% em fevereiro, abaixo do resultado de 0,88% em janeiro. Com o resultado de fevereiro, o acumulado do ano fechou em 1,59%, bem acima da taxa de 0,95% relativa a igual período de 2009. Considerando os últimos 12 meses, o índice situou-se em 4,77%, acima dos 12 meses imediatamente anteriores 4,36%.

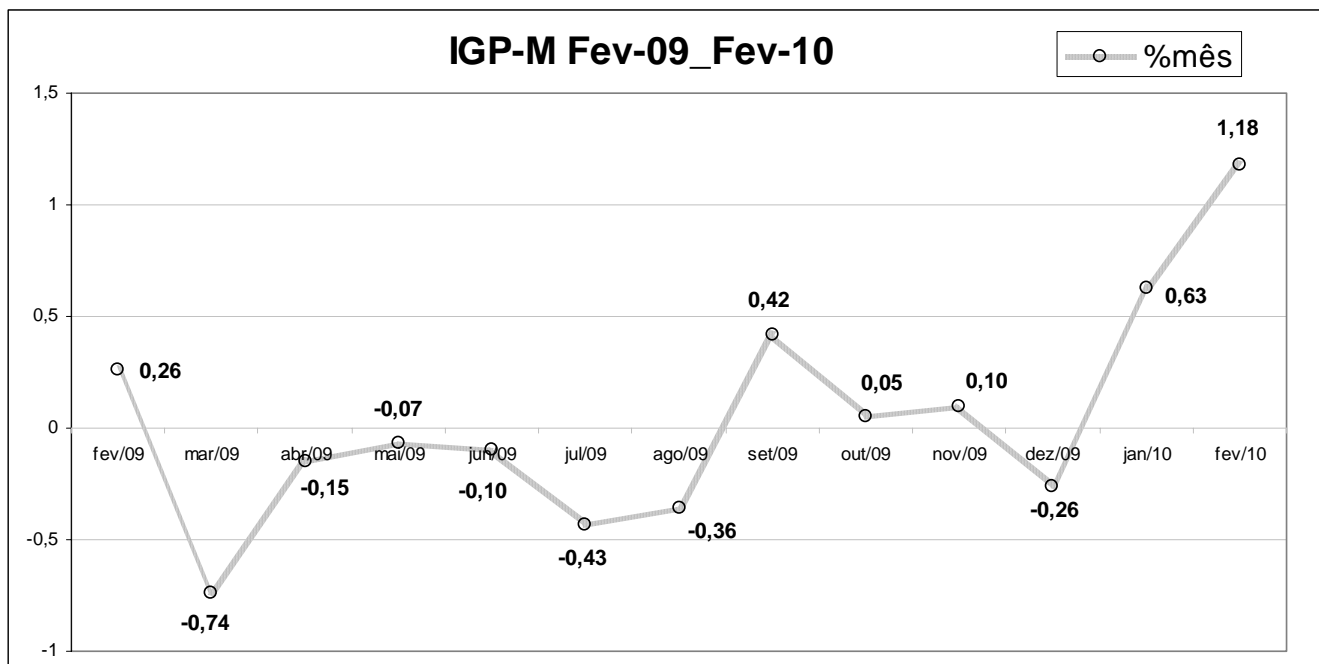
Dentre os índices regionais, o maior verificado foi em Belém 1,57%, onde os preços dos alimentos aumentaram 1,78%. Fortaleza, com menor variação nos alimentos, constituiu-se na região de menor resultado 0,02%.

### **1.3 – IGP-M: Segundo a Fundação Getulio Vargas, o Índice Geral de Preços-Mercado teve variação de 1,18%, acima do mês de janeiro 0,63%.**

O Índice de Preços por Atacado (IPA), um dos componentes do IGP-M, apresentou taxa de variação de 1,42%, ante taxa de 0,51% no mês de janeiro. Os produtos agropecuários aumentaram 0,64% (ante redução de 0,11% no mês de janeiro) e os industriais aumentaram 1,67% (ante aumento de 0,71% no mês de janeiro).

O Índice de Preços ao Consumidor aumentou 0,88%, ante 1,00% em janeiro. Transporte foi o item que registrou a maior variação no mês de fevereiro 2,65%, ante variação de 2,29% em janeiro. Em seguida, o item alimentação, com variação de 1,23%, ante 1,42% em janeiro.

**Figura 2**  
**Brasil**



Fonte: FGV  
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## 2 - Indicadores da Construção Civil

### 2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de fevereiro aponta variação de 0,36%, abaixo do resultado do mês de janeiro de 0,64%.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou, em fevereiro, taxa de variação de 0,36%, abaixo do resultado do mês anterior de 0,64%. Os três grupos, componentes do INCC, apresentaram as seguintes variações: Mão de Obra baixou de 0,68% para 0,21%, Materiais e Equipamentos apresentou aceleração, tendo a taxa evoluído em 0,34% para 0,47% em fevereiro.

#### Quadro 1

#### Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Fevereiro/2010

Itens	Janeiro/10 (%)	Fevereiro/10 (%)
Ajudante Especializado	0,75	0,21
Massa de Concreto	0,49	0,82
Servente	0,60	0,55
Tijolo Telha Cerâmica	0,42	1,04
Tubos e Conexões de PVC	0,00	1,77

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV  
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 2****Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de fevereiro/2010**

Itens	Janeiro/10(%)	Fevereiro/10(%)
Eletricista	0,67	-0,19
Argamassa	1,10	-0,18
Tubos e Conexões de Ferro e Aço	-0,09	-0,13
Madeira para Telhados	0,74	-0,09
Carpinteiro (forma, esquadrias e telhado)	0,68	-0,01

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 3****Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de Fevereiro/2010**

INCC – Todos os itens	Índice Base Nov/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	370,616	0,60	0,50	1,10	-0,13
Mão-de-obra	497,807	0,68	0,21	0,89	8,15

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 4****Índices de Preços**

Índices	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09
<b>INCC-DI</b>	365.906	367.382	369.812	373.031	380.582	387.906	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807	409.166
%mês	0,38	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33
%a.a.	0,38	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33
%12m	6,08	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
%mês	----	----	----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.746.37	2.759.82	2.773.08	2.788.33	2.810.36	2.831.16	2.846.16	2.854.1300	2.861.55	2.874.43	2.884.78	2.892.86	2.906.74
%mês	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48
%a.a.	0,54	...	1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48
%12m	4,56	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84
<b>IGP-M</b>	378.9	380.906	383.731	386.380	392.592	400.382	407.4460	406.127	406.557	410.524	412.104	411.575	409.782
%mês	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44
%a.a.	1,09	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44
%12m	8,38	8,67	9,10	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15
<b>INPC</b>	2.813.31	2.826.81	2.841.23	2.859.41	2.886.86	2.913.13	2.930.03	2.936.18	2.940.58	2.955.28	2.966.51	2.975.11	2.994.15
%mês	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64
%a.a.	0,69	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64
%12m	5,36	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43
<b>CUB/06</b>	685.29	674.98	663.55	659.65	674.08	676.35	684.22	690.04	722.69	734.14	725.03	729.86	732.05
%mês	2,01	-1,50	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30
%a.a.	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30
%12m	-----	5,61	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82
<b>Sinapi-Pa</b>	584.04	589.23	590.08	591.77	592.94	600.25	605.73	613.06	618.73	644.91	653.22	655.61	656.75
%mês	0,83	0,89	0,14	0,29	0,20	1,23	0,91	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17
%a.a.	0,83	1,72	1,87	2,16	2,37	3,63	4,57	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17
%12m	7,44	7,85	7,90	7,67	7,68	8,81	9,43	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10
<b>INCC-DI</b>	410.262	409.216	409.042	414.742	417.657	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.740	425.268
%mês	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36
%a.a.	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00
%12m	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93
%mês	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78
%a.a.	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54
%12m	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83
<b>IGP-M</b>	410.849	407.808	407.181	406.885	406.486	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843
%mês	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18
%a.a.	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82
%12m	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24
<b>INPC</b>	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63
%mês	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70
%a.a.	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59
%12m	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77
<b>CUB/06</b>	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56
%mês	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30
%a.a.	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47
%12m	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57
<b>Sinapi(1)</b>	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19
%mês	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91
%a.a.	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13
%12m.	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

## 2.2 - CUB – Pará: Custo Unitário Básico (CUB/m<sup>2</sup>), indicador da Construção teve alta de 0,30% no mês de fevereiro, superior a variação de 0,17% do mês de janeiro

O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará registrou acréscimo de 0,30% no mês de fevereiro de 2010, comparado com a variação de 0,17% do mês de janeiro. Para o resultado do mês de fevereiro, contribuiu o grupo Materiais e Equipamentos, que registrou acréscimo de 0,41%, ante 0,26% no mês de janeiro. Enquanto que o grupo Despesas Administrativas registrou um crescimento de 3,73%. O grupo Mão de Obra permaneceu estável, sem variação em relação ao mês de janeiro de 2010. O custo por m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de fevereiro foi de R\$763,56 comparado com R\$761,29 referente ao mês de dezembro de 2010.



**Quadro 5**  
**Estado do Pará**  
**Indicadores da Construção Civil**  
**Variações anual e em 12 meses**  
**Fev/2010**

<b>Indicadores da Construção Civil</b>	<b>Variação (%) no ano</b>	<b>Variação (%) em 12 meses</b>
CUB-Pa	0,47	2,57
INCC-DI	1,00	3,66
SINAPI-Pa	1,13	6,34

**Fontes:** Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em fevereiro, registraram aumento em relação ao SINAPI (0,91%), os custos das construtoras com os seguintes materiais:

- Telha Fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m (1,49%);
- Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem bacias, em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25 (1,31%);
- Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa (1,56%).
- Disjuntor tripolar 70 A (1,12%).
- Tubo de ferro galvanizado com costura  $\varnothing$  1/2".

Os principais insumos da construção que tiveram queda de preços no mês de fevereiro de 2010 no mês foram:

- Aço CA-50  $\varnothing$  10 mm (-0,53%)
- Concreto fck=25 MPa abatimento 5  $\pm$  1cm,.br. 1 e 2 pré-dosado (-0,36%)
- Bloco de concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm (-0,83%);
- Placa cerâmica (azulejo) de dimensão ~30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais (-1,18%);

O CUB é um Indicador dos custos da construção civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador macroeconômico da evolução dos custos da Indústria da Construção Civil.

**Quadro 6**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: Fev/Jan-10**

<b>DESPESAS</b>	<b>Fev/10</b>	<b>% No Mês</b>	<b>Acumulado no Ano</b>
MÃO-DE-OBRA	318,22	0,00	0,00
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	430,31	0,41	0,67
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,03	3,73	6,99
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>763,56</b>	<b>0,30</b>	<b>0,47</b>

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 7**  
**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil**  
**Estado do Pará - NBR 12.721/06** **Fev/10**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Fev	(%) no Mês	(%) no ano
<b>Residenciais</b>					
R - 1 (Res. Unifamiliar )	Baixo	R 1 – B	770,09	0,43	0,55
	Normal	R 1 – N	894,88	0,29	0,44
	Alto	R 1 – A	1.123,27	0,29	0,49
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	747,14	0,36	0,48
	Normal	PP 4 – N	858,24	0,31	0,48
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	717,39	0,34	0,47
	Normal	R 8 – N	763,56	0,30	0,47
	Alto	R 8 – A	933,09	0,31	0,49
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	740,99	0,27	0,42
	Alto	R 16 – A	995,54	0,34	0,48
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	524,78	0,35	0,42
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	766,46	0,19	0,33
<b>Comerciais</b>					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	893,61	0,36	0,60
	Alto	CAL - 8 A	959,47	0,36	0,61
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	770,45	0,32	0,54
	Alto	CSL 8 – A	839,04	0,30	0,48
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	1.030,17	0,34	0,53
	Alto	CSL 16 - A	1.121,16	0,32	0,48
GI (Galpão Industrial)		GI	450,31	0,16	0,31

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

\* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

\* Mão-de-obra com encargos sociais

\* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

\* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**  
(12.721:2006)

• **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

• **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

• **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

• **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

• **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

**Quadro 8****CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra  
Estado do Pará - Jan/2008 a fevereiro/2010**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m <sup>2</sup>	Variações	Variações	Valor/m <sup>2</sup>	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Maio/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

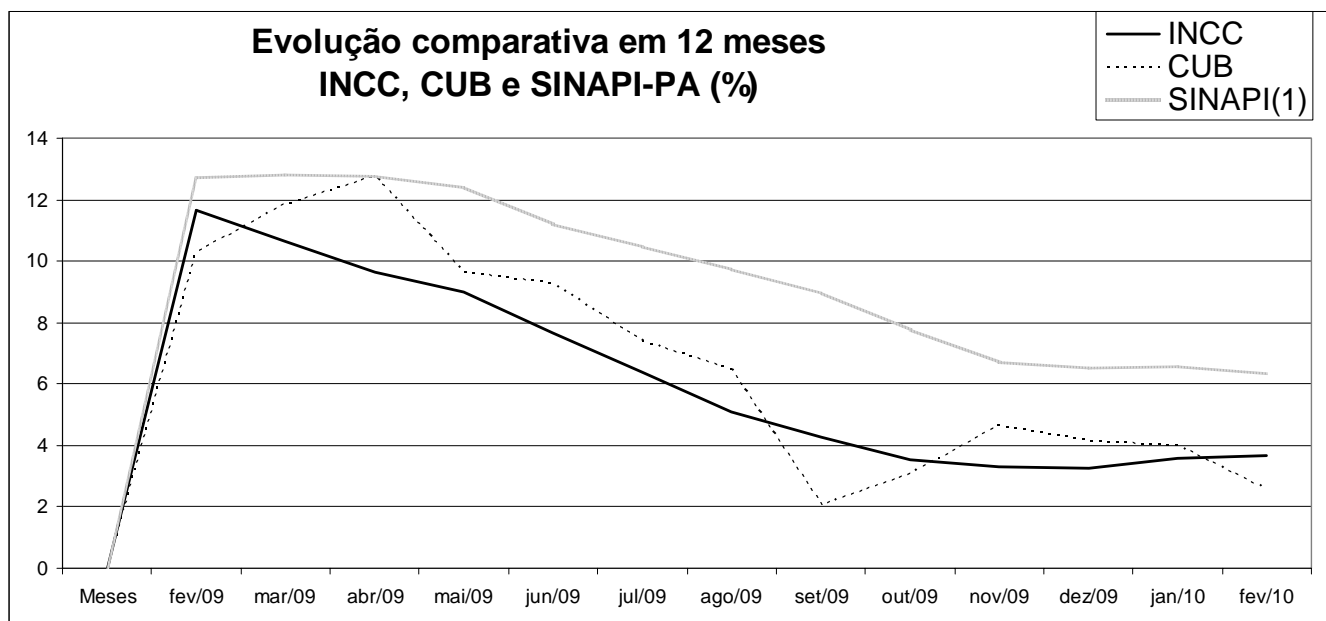
(1) Sem variação

### 2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,91% em fevereiro.

Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou no Estado do Pará, em fevereiro, variação de 0,91%, ante variação de 0,22% no mês de janeiro. No ano, acumulado até fevereiro, registrou variação de 1,13%. O resultado dos 12 meses situou-se em 6,34%.

O custo nacional da construção por m<sup>2</sup>, no Estado do Pará, que no mês de janeiro registrou R\$699,84, passou para R\$706,19 em fevereiro.

**Figura 3**  
**Estado do Pará**  
**Fevereiro de 2009 a Fevereiro de 2010**



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### **3. CONSTRUÇÃO QUER ESTENDER O PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA” PARA 3 MILHÕES DE CASAS**

A segunda versão do “*Minha Casa, Minha Vida*” que será anunciada com a nova fase do programa de aceleração do crescimento até o final do mês de março deve trazer a extensão do programa habitacional para 3 milhões de unidades residenciais até 2014, segundo estimativas do Presidente da CBIC, Paulo Safady Simão (jornal Valor Econômico de 19.03.2010) seriam necessários R\$72 bilhões de recursos do Orçamento Geral da União para subsidiar as famílias com renda mensal até 3 salários mínimos.

Esses valores são substancialmente elevados em relação a primeira edição do programa que tem por objetivos entregar um milhão de moradias, com destinação de R\$28 bilhões, com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Originalmente o programa foi lançado para atender famílias com renda mensal entre zero e dez salários mínimos, com faixa de subsídios até seis salários. No conjunto das famílias atendidas, 40% compõem a faixa de zero a três salários.

O Presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABCIP), Luiz Antonio Nogueira, garante que recursos bancários não serão problemas para financiar o déficit habitacional de 31 bilhões de moradias previstos até 2023.

Nogueira, não vê condições de o país abrir mão do direcionamento obrigatório de 65% dos recursos da poupança para o crédito imobiliário que vigora desde a década de 60.

Hoje o sistema cumpre mais de um terço da exigibilidade, valores que poderão ser elevados para 59% em 2012 e a 73% no ano de 2014, segundo cálculos da ABECIP.

Para 2010, segundo Luiz Antonio Nogueira, ao jornal Valor Econômico de 19.03.2010, a entidade projeta R\$50 bilhões em comparação com os R\$34 bilhões alcançados em 2009. No acumulado em 2010, até fevereiro foram liberados 5,8 bilhões para empréstimos a construção e à aquisição de moradias.

O Presidente da CBIC, no entanto, avalia que seria mais racional (Valor Econômico de 19.03.2010) limitar a segunda edição do programa para 2 milhões de unidades habitacionais, pois hoje o setor já enfrenta gargalos na contratação de mão-de-obra qualificada, falando-se até em importar trabalhadores dos países que fazem fronteira com o Brasil.

Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, foi criado um programa para qualificar 65.000 beneficiários do Bolsa Família. Dos inscritos no programa, 60% são mulheres, o que projeta um novo perfil para os futuros canteiros de obras no país.;

#### **4 – Execução das obras do PAC (COHAB)**

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 17,59% até o mês de maio de 2009 para 38,36% até o mês de fevereiro de 2010 (quadro 9).

O ritmo da execução do PAC da COHAB continua longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração no ano de 2010.

**Quadro 9**
**Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)**
**Período: 2010 até o mês de fevereiro**

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	Nº FAMÍL. BENEF.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Fev/09	Fev/09	
Comunid. Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 51.763.657,59	30.562.231,09	21.032.837,60	40,63
Comunid. J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.324.216,37	17.720.381,66	16.835.084,58	53,74
Comunid. Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 24.148.065,98	5.810.746,19	2.845.104,48	11,78
Comunid. Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.719.691,84	30.064.554,86	14.006.368,55	28,17
Comunid. Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.622.844,39	21.769.026,16	15.605.606,20	58,62
Comunid. Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 18.044.154,72	13.367.176,92	9.100.102,88	50,43
Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 9.742.139,09	4.851.920,28	4.207.813,73	43,19
Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.453.492,15	7.179.991,95	4.886.235,71	29,70
Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.248.987,23	4.977.819,01	3.582.341,87	29,25
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>351</b>	<b>14.764</b>		<b>R\$ 240.067.244,35</b>	<b>136.303.848,11</b>	<b>92.101.945,60</b>	<b>38,36</b>

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon-Pa

## 5. Nível de Atividade da Construção.

### 5.1 – O consumo de energia elétrica, pela Indústria da Construção Civil em Belém, no mês de fevereiro em relação a fevereiro de 2010 registra queda de 1,37%.

A Rede CELPA informou que o consumo de energia elétrica em Belém da Indústria da Construção Civil no mês de fevereiro alcançou 1.282.711 MWH, queda de 1,37% na comparação com o mês de janeiro de 2010, cujo valor total foi de 1.300.561 MWH. A queda do consumo de energia elétrica no mês de fevereiro ocorreu em todas as classes de consumo, à exceção da classe Obras de Acabamento e Serviços Auxiliares da Construção, que teve um crescimento de 47,64%. A classe Montagens Industriais teve a maior queda 73,94%, seguida pela classe Preparação de Terreno 45,96%, Construção de Edifícios, Obras de Engenharia Civil 2,08%.

No acumulado até o mês de fevereiro de 2010, o consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém registrou queda de 123,38%, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009. Analisando por itens, verifica-se que Preparação de Terreno registrou queda de 69,04%, enquanto que a classe Obras de Instalações apontou uma queda de 25,79%. Outras classes apresentaram crescimento: Construção de Edifícios, Obras de Engenharia Civil 128,55% e Obras de Acabamento e Serviços Auxiliares da Construção 85,35%. A queda apontada se deve ao fato de que os meses de janeiro e fevereiro de 2010 possuem uma base elevada em razão do consumo de energia elétrica do *Boulevard Shopping* estar sendo inserido na classe Construção de Edifícios, Obras de Engenharia Civil.

#### Quadro 10

#### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Fev/10 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Fev/10	Fev/Jan10 %	Jan-Fev10	Por ordem no CNAE (...)
			Jan-Fev09 %	
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.245.240	-2,08	128,55	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	29.923	47,64	85,35	5º
Obras de Instalações	3.639	-1,62	-25,79	4º
Preparação de Terreno	857	-45,96	-69,04	1º
Montagens Industriais	3.052	-73,94	-5,22	3º
Total	1.282.711	-1,37	-123,38	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

## Quadro 11

### Evolução Acumulada do Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Belém

Período: Janeiro a Fevereiro de 2010

Classes de consumo	Janeiro a Fevereiro/2010	Janeiro a Fevereiro/2009	%
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	2.156.960	943.743	128,55
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	50.190	27.079	85,35
Obras de Instalações	7.338	9.888	-25,79
Preparação de Terreno	2.443	7.891	-69,04
Montagens Industriais	6.341	6.690	-5,22
Total	2.223.272	995.291,0	-123,32

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 5.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

### 5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de dezembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se emitidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam um crescimento no número de unidades de 194,29% na produção imobiliária do município de Belém, no mês de dezembro, em comparação com o mês de novembro. A quantidade de m<sup>2</sup> constantes nos habite-se emitidos pela SEURB no mês de dezembro reduziu 65,47% em relação ao mês de novembro.

No acumulado do ano até dezembro a quantidade de imóveis residenciais (casas e apartamentos) cresceu 4,90%. Em m<sup>2</sup> ocorreu uma redução de 1,58%. Com relação aos imóveis não residenciais, os dados da SEURB apontam um crescimento de 300,00% no número de unidades e um crescimento de 91,97% na quantidade de m<sup>2</sup>.

O crescimento das unidades não residenciais, no acumulado do ano até dezembro (em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008) foi fortemente influenciado pela conclusão - no mês de novembro - do Boulevard Shopping, cujo projeto finalizou com uma área construída de 112.942,32 m<sup>2</sup> e um total de 200 lojas construídas.



**Quadro 12**

**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB. Belém – Dezembro de 2009**

Tipos	Dezembro	%	No Ano até dez-08	No Ano até dez-09	%
<b>Casas</b>					
Unidades	9	50,00	214	129	-39,72
M <sup>2</sup>	1.769,83	36,47	37.958,73	18.210,31	-52,03
<b>Apartamentos</b>					
Unidades	298	210,42	1.316	1.476	12,16
M <sup>2</sup>	34.782,92	145,373	235.014,23	250.452,97	6,57
<b>Residenciais</b>					
Unidades	307	200,98	1.530	1.605	4,90
M <sup>2</sup>	36.552,75	136,56	272.972,96	268.663,28	-1,58
<b>Não Residenciais</b>					
Unidades	02	-33,33	48	192	300,00
M <sup>2</sup>	2.233,86	-97,69	76.305,25	146.480,55	91,97
<b>Lotes</b>					
Unidades	0	0	0	0	0
M <sup>2</sup>	0	0	0	0	0
<b>Total</b>					
Unidades	309	194,29	1.578	1.797	13,81
M <sup>2</sup>	38.786,61	-65,47	349.278,21	415.183,83	18,87

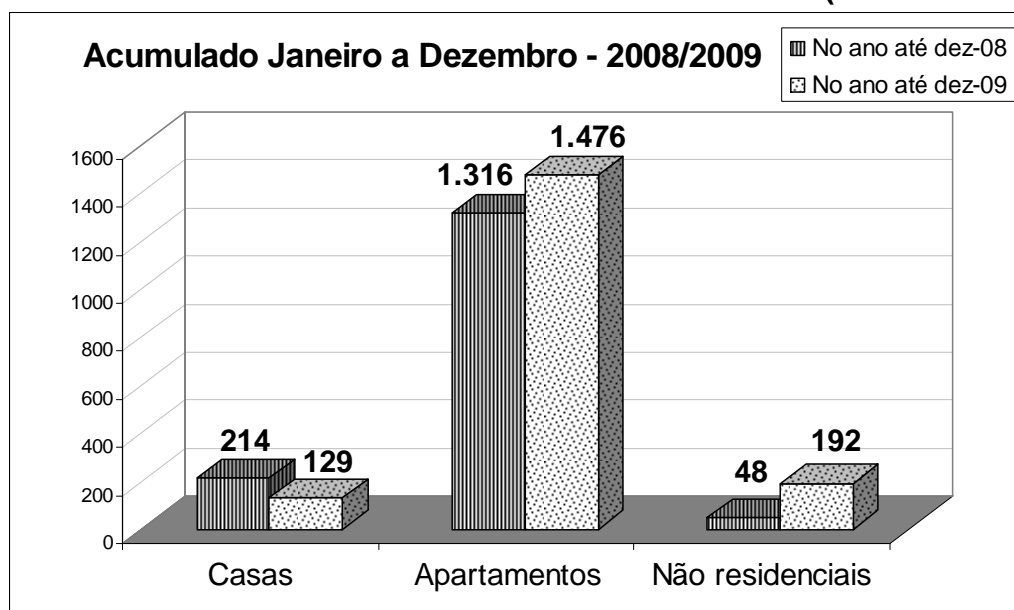
Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 4**

**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB No ano até dezembro (2008 e 2009) Belém**

(Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 5.2.2 – Áreas (em m<sup>2</sup>) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense de 2005 a 2010.

Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no mês de fevereiro de 2010 (quadro 12) totalizaram 385.864,51 m<sup>2</sup>, correspondendo a 15,51% do total das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2009.

Os seis municípios com maiores áreas regularizadas no ano de 2010 até o mês de fevereiro foram: Belém com 51,18%, Ananindeua com 15,90%, Parauapebas com 7,38%, Castanhal com 5,55%, Santarém com 4,87% e Marabá com 2,27%.

As únicas alterações que ocorreram no ranking dos seis municípios com maiores áreas regularizadas pelo CREA foram: Castanhal, que figurou na 5<sup>a</sup> posição no mês de janeiro e no período acumulado até o mês de fevereiro passou a figurar no 4<sup>o</sup> lugar e Santarém que figurou no 4<sup>o</sup> lugar no mês de janeiro e passou a figurar no 5<sup>o</sup> lugar até o mês de fevereiro.

O item “outros” (quadro 13) abrange muitos municípios com participações insignificantes nas áreas regularizadas, razão pela qual não foi possível analisar.

### Quadro 13

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2010.  
Fevereiro de 2010**

Inspetorias	2005 M <sup>2</sup>	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup>	2010 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	6.618,18	11.092,65	23.396,36	17.529,53	46.954,12	3.268,46
Ananindeua	27.532,20	204.096,30	85.679,66	267.890,79	210.359,42	61.346,98
Belém	89.223,25	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.373.307,87	197.502,45
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	85.730,30	21.417,29
Marabá	11.877,83	31.348,36	46.344,89	182.748,70	102.926,48	8.777,63
Paragominas	31.834,57	14.878,34	19.508,03	42.053,78	85.030,84	5.256,19
Parauapebas	98.496,02	174.116,65	133.658,99	253.635,43	164.466,95	28.490,07
Santarém	41.218,86	81.514,47	114.412,41	138.003,39	121.210,46	18.787,86
Tucuruí	46.655,13	48.313,13	68.729,74	74.917,36	39.967,88	2.585,35
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	424.417,87	320.339,00	38.432,23
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	2.356.625,37	2.546.337,54	385.864,51

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 02/03/2010.

## Quadro 14

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2010

Fevereiro de 2010

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 % (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,83	0,85
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,17	15,90
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	53,90	51,18
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	3,37	5,55
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	4,03	2,27
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,33	1,36
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	6,46	7,38
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	4,76	4,87
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,57	0,67
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	12,58	9,96
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

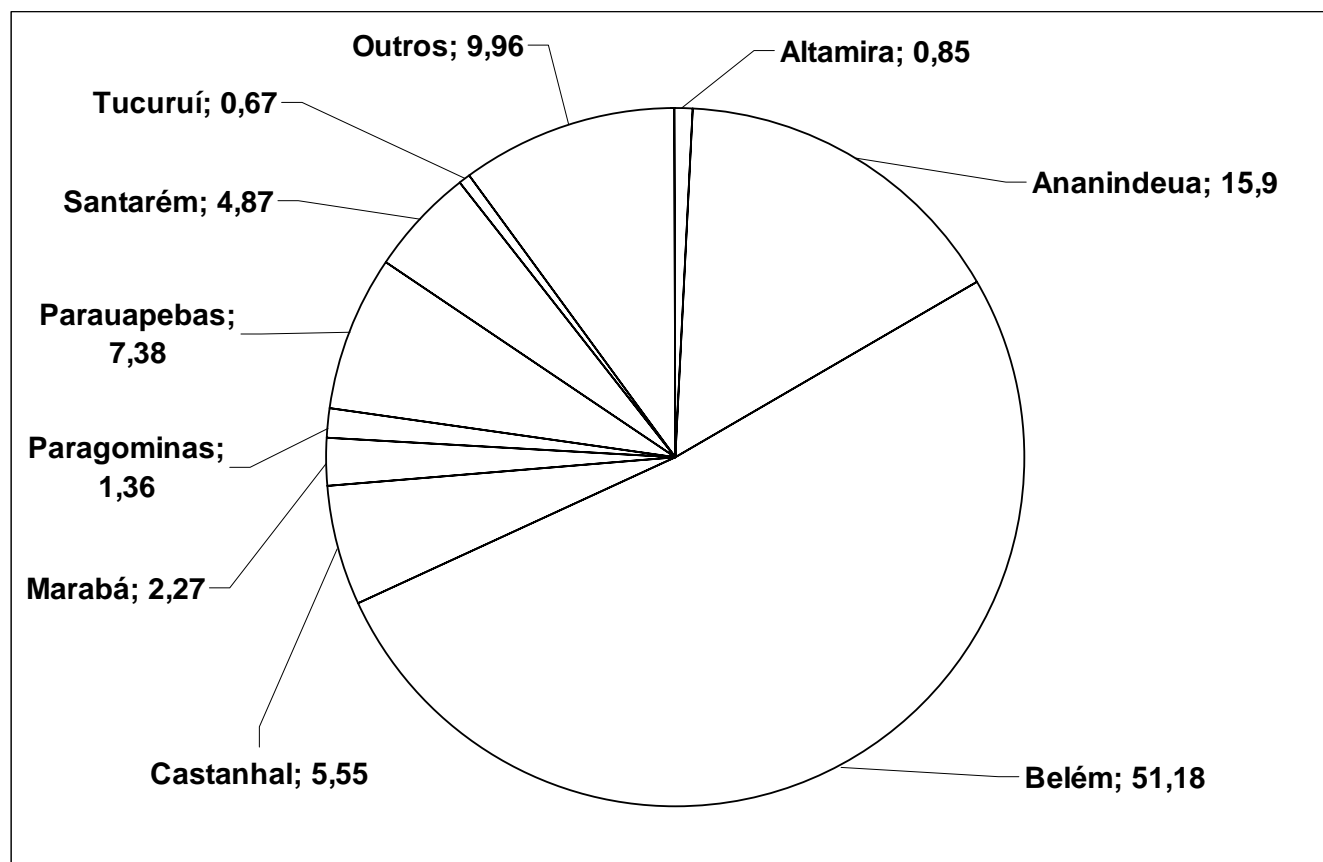
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 02/03/2010

## Figura 5

Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Acumulado no ano até 02/03/2010



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

Até 02/03/2010

### **5.3 – A economia brasileira avançou 2% no quarto trimestre de 2009, em relação ao terceiro trimestre do mesmo exercício, a preços de mercado e com ajuste sazonal, mas teve uma queda de 0,2% no ano de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008, em razão de ter sido atingida pela crise.**

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre, em comparação com o terceiro trimestre, a indústria registrou o maior aumento, de 4,0%. Serviços tiveram elevação de 0,6% e a agropecuária teve variação nula.

Na comparação com o quarto trimestre de 2008, o PIB cresceu 4,3%, com destaque para o setor industrial 4,0%, sendo que nesta atividade ficou evidenciado o crescimento de 5,6% da indústria extrativa mineral explicada principalmente pelo aumento de 5,7% na produção de petróleo e gás, segundo o IBGE. Em seguida, a Indústria de Transformação 4,7%, a Construção Civil cresceu 2,5%, beneficiada pelo aumento das operações de crédito à habitação.

Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 7,7% da despesa de consumo das famílias. O 25º seguido nessa base de comparação, influenciado pela continuidade do aumento da massa salarial real e o do crédito para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública cresceu 4,9% e a formação bruta de capital fixo, após 3 semestres de queda aumentou 3,6%.

Pelo lado do setor externo, as exportações caíram 4,5%, enquanto as importações aumentaram 2,5%.

No acumulado do ano de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008, o PIB teve uma queda de 0,2%. Foi a primeira contração econômica em um ano, desde a queda de 0,5% em 1992.

Contribuíram para essa variação negativa a queda da agropecuária em 2009 (-5,2%), devido a redução na produção de culturas importantes, como o trigo (-16,0%), o milho (-13,5%), o café (-12,8%) e a soja (-4,8%). A Indústria teve uma queda de 5,5%, sendo que a maior redução foi na Indústria de Transformação (-7,0%), seguida pela Indústria da Construção Civil (-6,3%). A Extrativa Mineral registrou variação de -0,2%, com crescimento de 5,7% na produção de petróleo e gás e queda de 22,3% na extração de minérios ferrosos. O resultado do quarto trimestre, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008, foi influenciado pelo consumo interno.

A crise atingiu o país de maneira que não foi possível escapar, assim o desempenho do Produto Interno Bruto registrado já era esperado. O crescimento do 4º trimestre de 4,3% foi puxado pelo consumo interno que continua aquecido em função dos incentivos aos segmentos de bens duráveis.

Os investimentos também estão em trajetória de alta, capazes de sustentar o crescimento e atender a demanda. O ano de 2010 será o período de recuperação do declínio que ocorreu no ano de 2009. A tendência é de cair o consumo dos bens duráveis incentivados devido o fim dos incentivos, mas em compensação, a economia será alavancada por novos investimentos.

**Quadro 15**  
**Evolução do PIB 2008/2009**

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS GOV
4º TRI/ 3º TRI	2,0%	0,0%	4,0%	0,6%	6,6%	1,9%	0,6%
4º TRI 09/ 4º TRI 08	4,3%	-4,6%	4,0%	4,6%	3,6%	7,7%	4,9%
2009/2008	-0,2%	-5,2%	-5,5%	2,6%	-9,9%	4,1%	3,7%
VALORES CORRENTES ANO 2009 (R\$)	3.143 bilhões	164,0 bilhões	686,4 bilhões	1.851,7 bilhões	525,8 bilhões	1.972,4 bilhões	654,1 bilhões

PIB PER CAPITA = R\$ 16.414 (-1,2%, em volume, em relação a 2008)

TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB) ANO 2009 = 16,7%

TAXA DE POUPANÇA (POUP/PIB) ANO 2009 = 14,6%

**5.4 – PIB da Indústria da Construção Civil Paraense, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 1,7% no quarto trimestre de 2009, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008. No mesmo período, a Construção Civil brasileira cresceu 2,5%, beneficiada pelo aumento das operações de crédito direcionadas à habitação.**

No acumulado do ano, o PIB da construção civil paraense teve uma queda de 3,02% em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008. O PIB da Construção Civil brasileira registrou queda de 6,3% no mesmo período de comparação. Segundo dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), uma redução significativa no volume de crédito para habitação -35,26% no acumulado de janeiro até outubro de 2009.

Vários fatores explicam o comportamento da Indústria da Construção Civil paraense. Além da redução no crédito acima evidenciado. Outros problemas também influenciaram, tais como, as fortes chuvas que ocorreram no primeiro semestre de 2009. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. A conclusão das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do segundo semestre de 2009. O Programa de Aceleração do Crescimento e o Programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, no Estado do Pará, que ainda se encontram com baixos níveis de execução,. Tais fatores contribuíram para desacelerar o número de lançamentos ao longo do ano de 2009.

**Quadro 16**  
**PIB da Construção Paraense**  
**2008 e 2009**

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	957,67
<b>PIB/08</b>	<b>2.889.719,00</b>	<b>54.037,00</b>	<b>3.581,07</b>
1º tri/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º tri/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º tri/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º tri/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
<b>PIB/09</b>	<b>3.143.000,00</b>	<b>58.774,36</b>	<b>3.902,60</b>

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**5.5 – Financiamento imobiliário bate recorde em 2009, segundo ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) e pode superar R\$ 50 bilhões.**

Segundo o Jornal Valor Online de 21/01/2010. Os financiamentos imobiliários feitos pelos agentes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que operam com recursos da caderneta de poupança, tiveram alta de 13,3% no volume nominal e de 8,6% no volume real - deflacionado pelo IPCA - em 2009, na comparação com 2008. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

No total, o montante de financiamentos concedidos somou R\$ 34 bilhões, dos quais cerca de R\$ 13,85 bilhões se destinaram a operações de empréstimo para a construção de novas unidades, enquanto R\$ 20,16 bilhões foram para aquisição de imóveis prontos. O volume de empréstimos constitui um recorde histórico pelo segundo ano consecutivo, diz a Abecip. Os agentes do SBPE financiaram perto de 303 mil imóveis no ano passado, 1% acima do resultado de 2008.

Nos depósitos de poupança, houve captação líquida de R\$ 23,805 bilhões em 2009, ante R\$ 13,901 bilhões no calendário anterior.

A expectativa segundo a fonte é que os financiamentos imobiliários feitos pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) devem somar R\$ 50 bilhões no ano de 2010, dos quais R\$ 30 bilhões se referem às pessoas físicas e R\$ 20 bilhões às construtoras, o que representa crescimento de 47% na comparação com 2009, quando os empréstimos atingiram R\$ 34 bilhões. A estimativa para este ano tem como ponto de partida a manutenção das condições de renda e crédito conjugada à retomada dos lançamentos por parte das construtoras.

De acordo com o presidente da entidade, Luiz Antonio França, a estimativa é de que entre 400 mil e 450 mil unidades sejam financiadas, o que seria um "número sem precedentes na história do SBPE". "Somando as operações do SBPE e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), é possível que o número de novos financiamentos se aproxime da casa do milhão", acrescentou França.

Já a perspectiva para a captação líquida de recursos em contas de poupança é de um crescimento superior a 10% em 2010. No ano passado, essa captação ficou em R\$ 23,805 bilhões.

Durante coletiva de imprensa realizada em 19/03/2010, França também mencionou que, desde 2006, o valor médio dos financiamentos registra elevação, passando de R\$ 70,6 mil em 2006 para R\$ 123 mil em 2009. O percentual de financiamento em relação ao valor do

imóvel passou de 53,2% para 61,1% em 2009. O presidente da ABECIP explicou que a alta se deve a uma maior confiança por parte da população no financiamento imobiliário. "Esse percentual pode com certeza chegar a 80% nos próximos três anos", disse França.

## 5.6 – Financiamentos Imobiliários - Estado do Pará

As estatísticas dos valores de financiamentos imobiliários dos agentes que operam com recursos da Caderneta de Poupança referentes ao Estado do Pará, no mês de dezembro, registraram um crescimento de 111,85% em relação ao mês de novembro. A amplitude dessa variação foi diferente nos tipos de financiamento. Os financiamentos para construção tiveram uma alta de 777,57%, enquanto que os financiamentos para aquisição apresentaram um crescimento de 29,17%.

O acumulado no ano até o mês de dezembro de 2009, no total dos valores financiados, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior, registrou uma queda de 34,75%. Essa variação não foi uniforme, pois os valores financiados para construção civil tiveram uma queda de 71,43% no mesmo intervalo de tempo, enquanto que os financiamentos para aquisição apresentaram um crescimento de 132,22% no mesmo intervalo de tempo.

As unidades financiadas no mês de dezembro em relação a novembro registraram um crescimento de 53,06%, com amplitudes diferenciadas por tipo de financiamentos. As unidades financiadas para construção tiveram crescimento de 413,33%, enquanto que as unidades financiadas para aquisição tiveram um crescimento de 12,12%.

O acumulado do ano até o mês de dezembro de 2009 registrou uma queda de 60,09% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008, sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois os financiamentos das unidades em construção registraram uma queda de 77,13%, enquanto que os financiamentos para aquisição de unidades registraram uma queda de 24,93%, indicando que durante o ano de 2009 ocorreu uma desaceleração nos financiamentos para construção e para aquisição.

### Quadro 17

#### Estado do Pará

#### Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de Dezembro 2009 Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Dez/09	Variação %	Em 08 até Dezembro (b)	Em 09 até Dezembro (a)	a/b (%)
Construção	16.893.205	777,57	337.789.294	96.505.112	-71,43
Aquisição	20.020.476	29,17	74.211.802	172.330.949	132,22
<b>Total</b>	<b>36.913.681</b>	<b>111,85</b>	<b>412.001.096</b>	<b>268.836.061</b>	<b>-34,75</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### Quadro 18

#### Estado do Pará

#### Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

#### Número de unidades financiadas pelo SBPE.

#### Período: Até Dezembro 2009

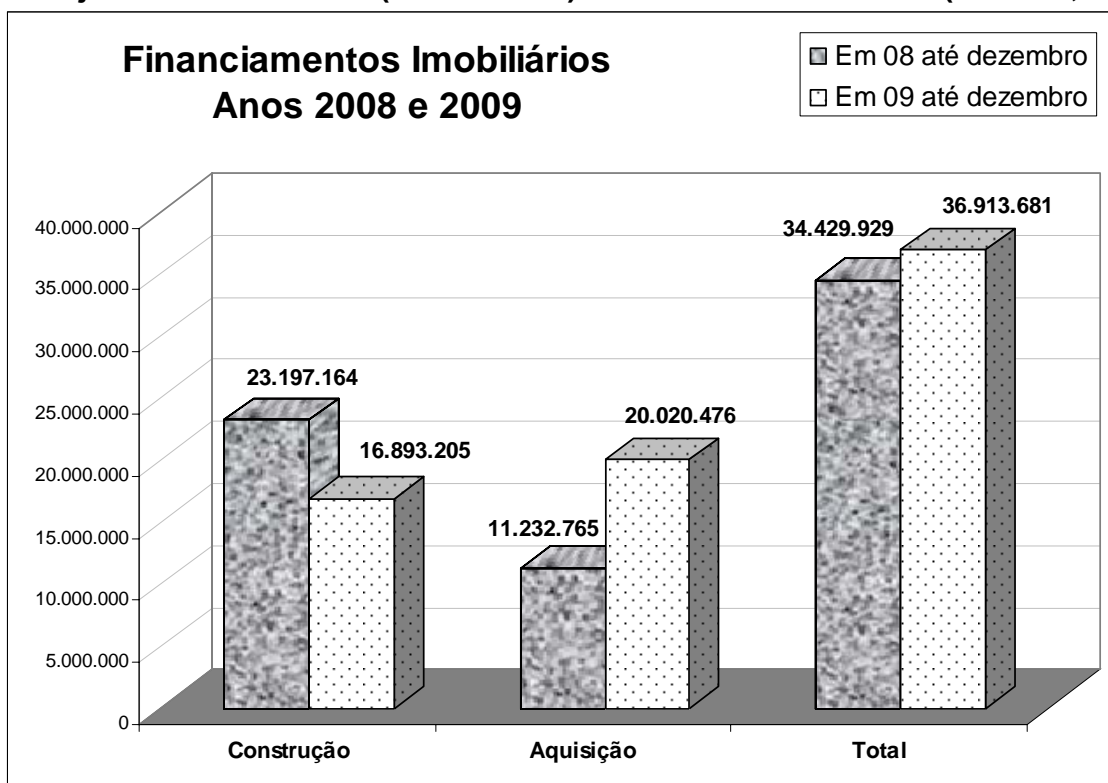
Tipo de Financiamento	Dez/09	Variação %	Em 08 até Dez (b)	Em 09 até Dez. (a)	b/a (%)
Construção	77	413,33	3.546	811	-77,13
Aquisição	148	12,12	1.848	1.342	-27,38
<b>Total</b>	<b>225</b>	<b>53,06</b>	<b>5.394</b>	<b>2.153</b>	<b>-60,09</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

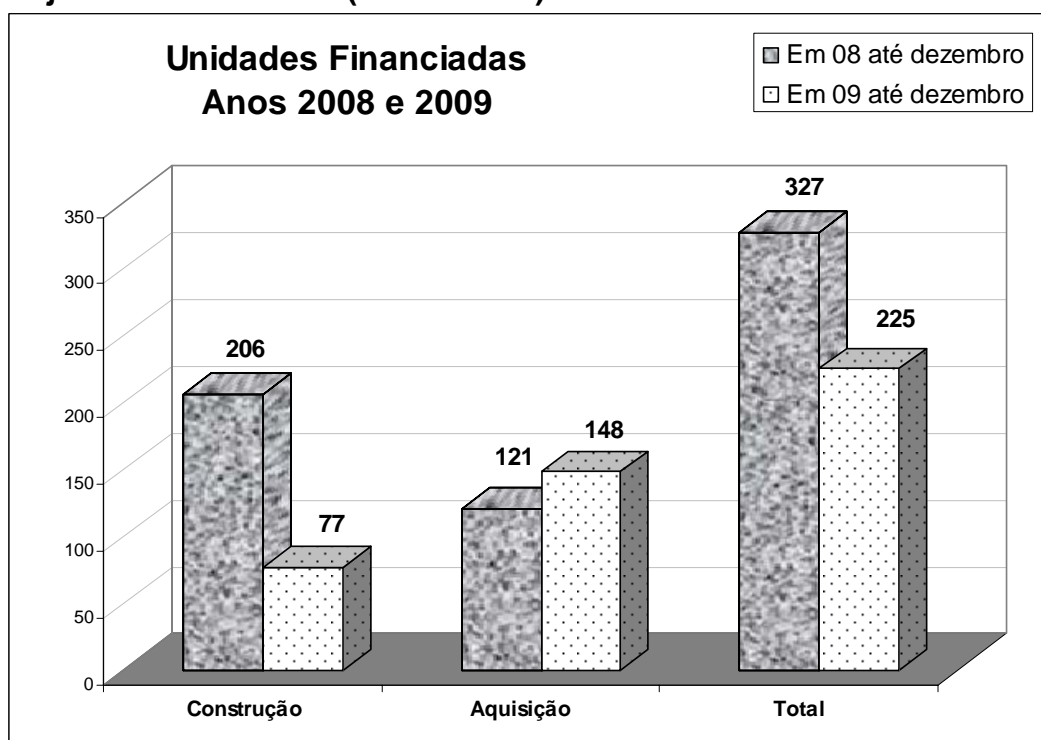
**Figura 6**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários**  
**Período: de janeiro a dezembro (2008 e 2009)**

(Em R\$1,00)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 7**  
**Estado do Pará**  
**Unidades Financiadas com recursos do SBPE**  
**Período: de janeiro a dezembro (2008 e 2009)**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE  
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



## 6 – EMPREGO FORMAL

### 6.1 - Os resultados do mês de fevereiro, tanto do Estado do Pará quanto da Região metropolitana de Belém, confirmaram recuperação dos empregos formais.

Segundo dados do CAGED, em fevereiro de 2010, ocorreu a geração de 4.203 postos de trabalho formais no Estado do Pará, ante uma perda de 2.484 postos de trabalho com carteira assinada em fevereiro de 2009.

Os destaques na geração de emprego em fevereiro foram: Serviços 1.627 postos, Comércio 810 vagas, Construção Civil 557 vagas, Extrativa Mineral 546 e Agropecuária 376.

No acumulado do ano até fevereiro, houve um ganho de 5.883 empregos formais, ante perda de 6.016 empregos formais no mesmo intervalo de tempo de 2009.

Os destaques foram: Serviços com a geração de 2.658 empregos formais, Construção Civil com 987, Agricultura 805, Extrativismo Mineral com 680 e Comércio 531 vagas.

Em doze meses houve um acréscimo de 19.279 vagas, ante geração de 2.156 vagas no mesmo intervalo de tempo no ano de 2009. Nesse período em 2010, quase todos os setores tiveram ganhos nos empregos: Serviços 6.714, Comércio 6.370, Construção Civil 3.977, Extrativa Mineral 1.342 e Agropecuária 640.

Como fatores responsáveis pela melhoria dos empregos que vem ocorrendo na Construção Civil no ano de 2010, pode-se destacar um aumento no volume de crédito à habitação.

Os resultados de um modo geral mostram que o cenário econômico continua favorável, com trajetória de crescimento, o que se traduz em melhores perspectivas para o mercado de trabalho.

**Quadro 19**

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período fevereiro/10												
Setores	Fev/10	%	Fev/09	%	No ano até Fev/10	%	No ano até Fev/09	%	Em 12 meses/ 10	%	Em 12 meses/ 09	%
1. Ext. Mineral	546	4,69	68	0,01	680	5,90	-71	-0,72	1.342	13,66	1.398	15,02
2. Indústria de Transf.	256	0,29	-1.507	-1,66	108	0,12	-2.024	-2,22	151	0,17	-6.474	-6,66
3. Serv. Ind. Util. Públ.	21	0,26	-24	-0,31	103	1,26	-4	-0,05	195	12,56	103	1,60
4. Construção Civil	557	1,00	-2.205	-4,41	987	1,78	-3.030	-5,98	3.977	8,28	-2.827	-6,38
5. Comércio	810	0,52	320	0,22	531	0,34	-1.332	-0,89	6.370	4,29	3.049	2,22
6. Serviços	1.627	0,84	602	0,32	2.658	1,38	692	0,37	6.714	3,60	8.297	4,86
6.1. Com. e Adm. de imóv	285	0,73	-306	-0,88	885	2,29	-193	-0,56	1.824	5,28	1.111	3,39
7. Administ. Pública	10	0,06	9	0,06	11	0,07	38	0,23	-110	-0,68	79	1,05
Agropecuária	376	0,91	320	0,77	805	1,96	-285	-0,68	640	1,53	-1.469	-3,51
<b>Total</b>	<b>4.203</b>	<b>0,73</b>	<b>-2.484</b>	<b>0,45</b>	<b>5.883</b>	<b>1,03</b>	<b>-6.016</b>	<b>-1,09</b>	<b>19.279</b>	<b>3,52</b>	<b>2.156</b>	<b>0,42</b>

**Fonte:** CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.

Com relação à análise geográfica do emprego formal, acumulada no ano até fevereiro, que destaca 8 municípios responsáveis pela geração de 82,00% dos empregos formais da construção civil no Estado do Pará, verifica-se que três municípios tiveram ganhos no emprego formal: Belém 752, Marabá 614 e Ananindeua 168.

Nesse intervalo de tempo no ano de 2009, dois municípios apresentaram maiores perdas no emprego formal: Parauapebas -291 e Tucuruí -74.

O resultado permanece indicando que a indústria da construção civil paraense vem demonstrando que está em processo de recuperação dos empregos que foram perdidos no ano de 2009, tendo como fator positivo o aumento gradativo do crédito à habitação que vem ocorrendo desde o último trimestre de 2009. Sendo, portanto, possível uma melhoria no ritmo de geração de empregos formais da construção civil paraense no ano de 2010.

### Quadro 20

#### Estado do Pará

#### Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense

#### Fevereiro 2009

Municípios	Ocupação Total em 04.01.10 (1)	Saldo do emprego em Fev/10	Saldo dos empregos Formais até Fevereiro/10	Ocupação Total até Fev/10
Belém	16.428	356	752	17.180
Ananindeua	5.853	113	168	6.021
Barcarena	2.497	-10	-15	2.482
Marabá	4.461	65	614	5.075
Parauapebas	7.602	22	-291	7.311
Santarém	1.560	-9	-4	1.556
Tucuruí	2.881	-13	-74	2.807
Juruti	(3)	22	-17	(3)
<b>Subtotal</b>	<b>41.282</b>	<b>546</b>	<b>1.113</b>	<b>42.432</b>
Estado do Pará	50.603	557	987	51.590

Fonte: CAGED – MTE

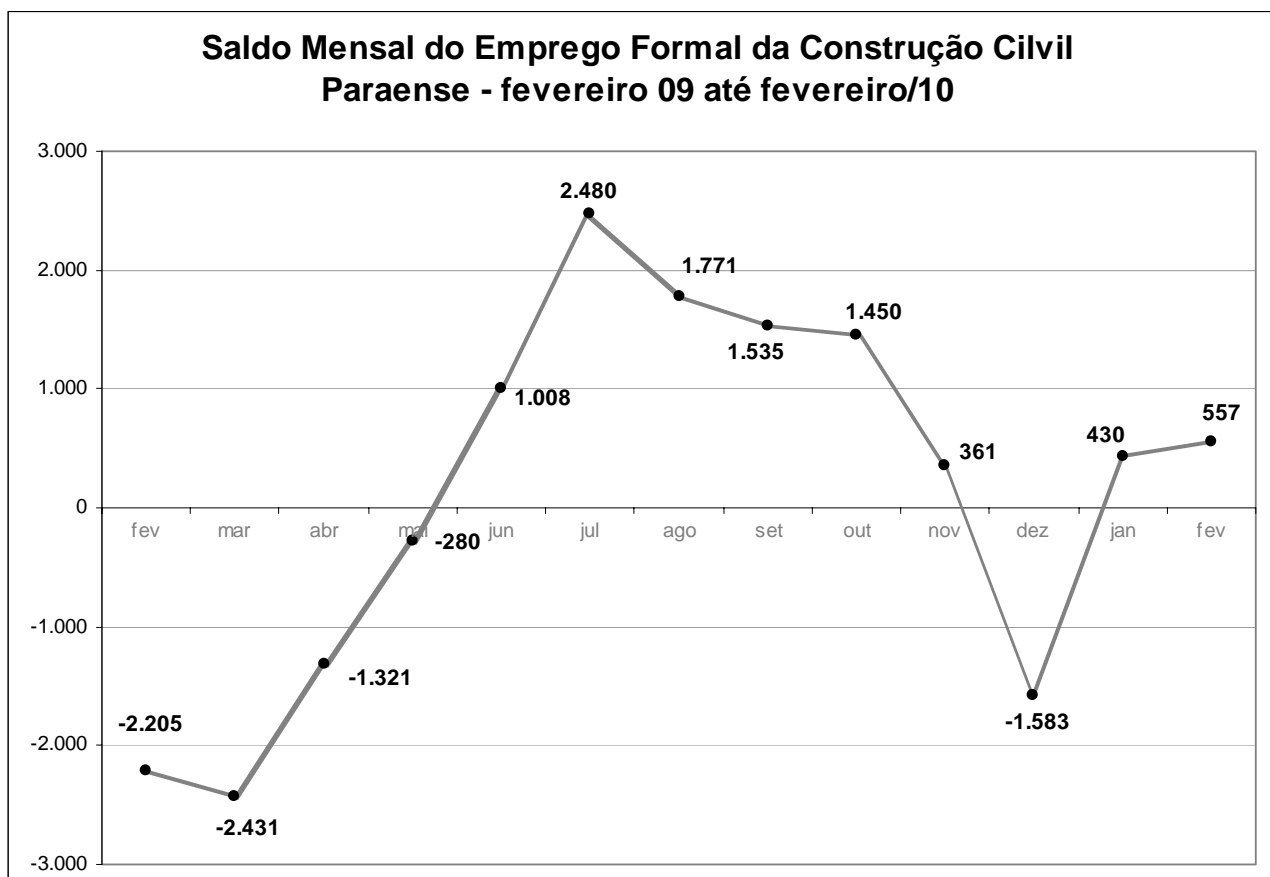
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

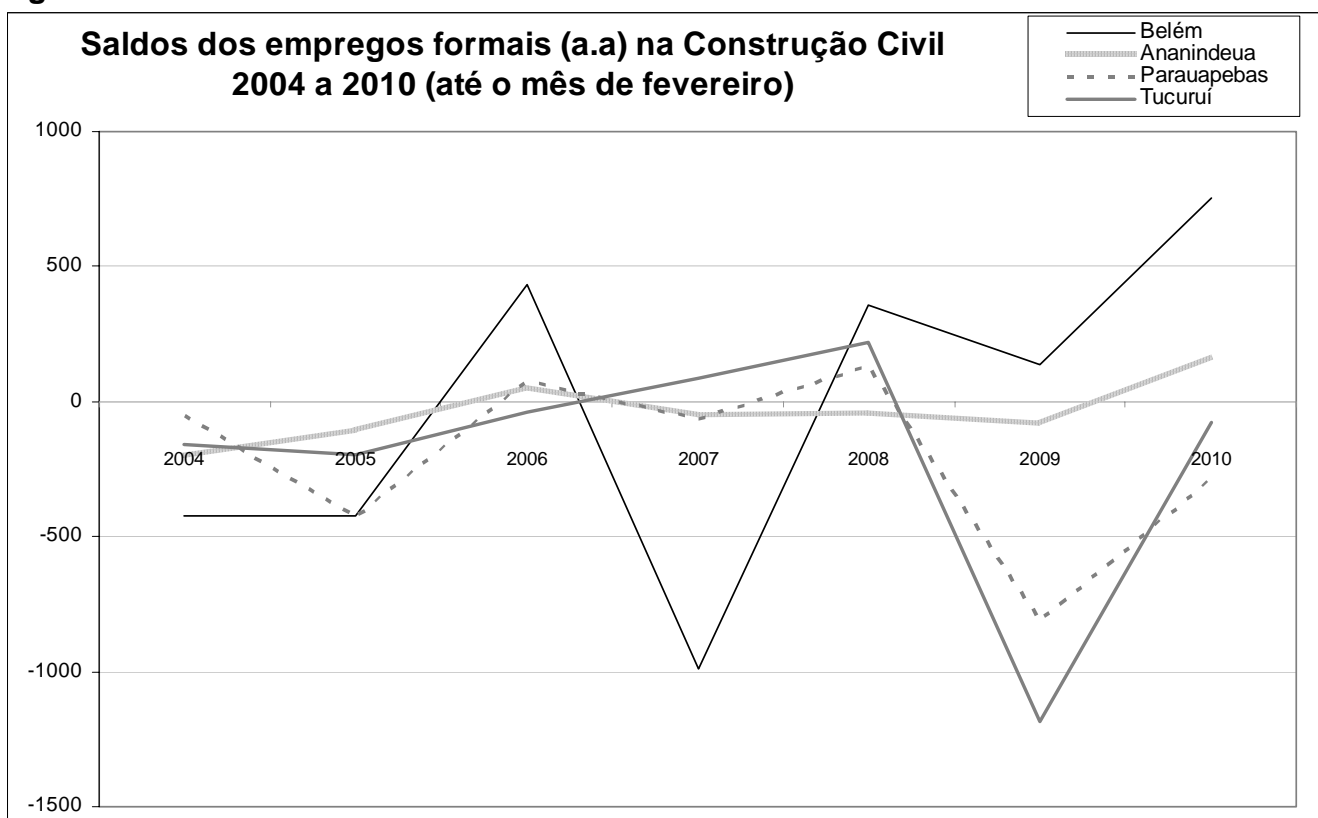
(3) os dados estatísticos do município de Juruti não foram incluídos na totalização do mês de dezembro e da ocupação total até dezembro.

**Figura 8**  
**Estado do Pará**  
**Período: Fevereiro de 2009 a Fevereiro de 2010**



**Fonte:** CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 9**



**Fonte:** CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.  
**OBS:** Até fevereiro de 2010

### 6.3 – Região Metropolitana de Belém registrou ganhos de 1.859 postos de trabalho formais no mês de fevereiro de 2010.

A Região Metropolitana de Belém teve um saldo positivo de 1.859 empregos celetistas no mês de fevereiro de 2010, superior à geração positiva de 792 empregos formais registradas em fevereiro de 2009. No mês de fevereiro, quase todos os setores e segmentos tiveram ganhos: Serviços 922, Construção Civil 475, Agropecuária 145 e Indústria de Transformação 103.

O acumulado do ano até o mês de fevereiro registra um saldo positivo de 2.470 vagas celetistas, ante um saldo positivo de 132 postos no mesmo intervalo de tempo ano de 2009. Nesse período os destaques foram: Setor Serviços com 1.253 empregos formais, Construção Civil 980 postos, Indústria de Transformação 188 vagas e Agropecuária 118 postos.

O acumulado em 12 meses registra um saldo positivo de 10.207 postos, superior ao saldo de 8.674 empregos formais no mesmo período do ano de 2009.

Os destaques no acumulado nos 12 meses até fevereiro foram: Serviços 4.217 vagas, Comércio 3.538 vagas, Construção Civil 2.985 vagas. Os dados do CAGED registram perdas no mesmo intervalo de tempo para Indústria de Transformação 356 vagas e Agropecuária 286.

#### Quadro 21

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período fevereiro/10												
Setores	Fev/10	%	Fev/09	%	No ano até Fev/10	%	No Ano até Fev/09	%	Em 12 meses/ 10	%	Em 12 meses/ 09	%
1. Extrativ. Mineral	7	2,33	-1	-0,40	20	6,97	-5	-1,97	58	23,29	-13	-11,50
2. Ind. Transf	103	0,37	-250	-0,91	188	0,69	-373	-1,35	-356	-1,39	-2.038	-6,75
3. Serv. Ind. Util. Pública	5	0,10	-52	-1,08	83	1,68	-40	-0,84	55	1,16	232	6,37
4. Construção Civil	475	1,80	-70	-0,34	980	3,76	-227	-1,09	2.985	14,28	2.151	13,80
5. Comércio	193	0,23	156	0,20	-180	-0,22	-637	-0,80	3.538	4,49	1.615	2,19
6. Serviços	922	0,66	826	0,61	1.253	0,90	1.211	0,90	4.217	3,10	7.174	5,84
6.1. Comércio e adm. de imóveis	162	0,58	27	0,11	592	2,16	88	0,36	994	4,06	1.986	9,18
7. Adm. Púb.	9	0,25	5	0,10	8	0,22	34	0,68	-4	-0,08	67	1,76
8. Agropecuária	145	3,39	178	3,63	118	2,71	169	3,44	-286	-5,61	-514	-9,92
<b>TOTAL</b>	<b>1.859</b>	<b>0,64</b>	<b>792</b>	<b>0,29</b>	<b>2.470</b>	<b>0,85</b>	<b>132</b>	<b>0,05</b>	<b>10.207</b>	<b>3,67</b>	<b>8.674</b>	<b>3,40</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano acumulado até o mês de fevereiro de 2010, na construção civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 20), no ano acumulados até o mês de fevereiro permanecem indicando uma melhoria no emprego formal da construção civil paraense, em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, conforme análise no item 6.1.

Dos oito municípios analisados no ranking do emprego formal da construção civil paraense (ver análise no item 6.2), Belém, Marabá e Ananindeua, concentram a maior parte da criação dos empregos formais (admissões-desligamentos) na Indústria da Construção Civil Paraense. Um aspecto importante na análise dos cargos dos empregos celetistas na Indústria da Construção Civil Paraense, no ano acumulado até o mês de fevereiro, que se torna relevante, são os saldos (admissão-desligamentos), positivos e crescentes relativamente aos serventes (849), pedreiros (158) e Carpinteiro de Obras (209) que no ano de 2010 até fevereiro totalizaram 1.216 postos. No caso dos serventes, os saldos em quantidades substancialmente elevados, em relação aos saldos existentes nos outros cargos, indicam uma

redução nas exigências de contratação por parte das empresas. A seguir estão discriminados por município os cargos que tiveram destaque no acumulado do ano de 2010 até fevereiro.

**Belém** - Armador de Estrutura de Concreto Armado 13, Carpinteiro 35, Carpinteiro de Obras 80, Encanador 17, Pedreiro 156, Pedreiro de Edificações 44 e Servente de Obras 533.

**Marabá** - Armador de Estrutura de Concreto 75, Carpinteiro de Obras 116, Motorista de Caminhão 11, Mestre (Construção Civil) 10 e Montador de Estruturas Metálicas 28, Pedreiro 79, Servente de Obras 143 e Pintor de Obras 41.

**Ananindeua** - Armador de Estrutura de Concreto Armado 9, Carpinteiro 24, Motorista de Carro de Passeio 8 e Servente de Obras 141.

**Parauapebas** – Armador de Estrutura de Concreto Armado 17, Carpinteiro de Obras 9, Motorista de Caminhão 36, Servente de Obras 34 e Vigia 16.

**Tucuruí** – Servente de Obras 18, Carpinteiro 38, Soldador 18 e Soldador Elétrico 6.

**Juruti** - Os dados do CAGED permanecem não evidenciando cargos com saldos positivos no ano acumulado até o mês de fevereiro.

**Santarém** – Da mesma forma que Juruti, os dados do CAGED permanecem não evidenciando cargos com saldos positivos no ano acumulado até o mês de fevereiro.

**Quadro 22**

**Construção Civil**

**Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos)**

**2010 – Acumulado até fevereiro**

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	-3	-0,01	-3	-0,01	-2	-0,004	-2	-0,004	-2	0,004	-1	-0,002	7	
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	3	0,01	1	0,002	-50	0,10	...	-	-4	-0,01	...	-	75	0,01
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	13	0,03	9	0,02	17	0,03	-5	-0,01	...	-	...	-	1	0,002
411005	Aux. De Escritório	5	0,01	-6	-0,01	-2	-0,004	-31	-0,06	-4	-0,01	3	0,01	-9	-0,02
411010	Assistente Administrativo	1	0,002	-1	-0,002	-2	-0,004	...	-	3	0,01	-1	-0,002	1	0,002
414210	Apontador de Produção	-3	-0,01	...	-	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	-3	-0,01	-3	-0,01	-4	-0,01	-3	-0,01	-2	-0,004	-1	-0,002	2	0,004
715505	Carpinteiro	35	0,07	24	0,05	-61	-0,12	38	0,07	-19	-0,04	4	0,01	-3	-0,01
715525	Carpinteiro de Obras	80	0,16	...	-	9	0,02	...	-	4	0,01	-2	-0,004	116	0,23
354205	Comprador	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
715615	Eletricista de Instalações	...	-	-1	-0,002	-10	-0,02	3	0,01	...	-	...	-	5	0,01
	Eng. Eletricista	-2	-0,004	-1	-0,002	1	0,002	...	-	...	-	...	-	1	0,002
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	-3	-0,01	-1	-0,002	2	0,004	...	-	...	-	...	-	...	-
724110	Encanador	17	0,03	-11	-0,02	-2	-0,004	-1	-0,002	...	-	...	-	6	0,01
214205	Engenheiro Civil	5	0,01	1	0,002	-3	-0,01	...	-	1	0,002	...	-	2	0,004
722105	Forjador	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-
716405	Gesseiro	-6	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	2	0,004	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	1	0,002
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	2	0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002
519940	Leiturista	...	-	2	0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	5	0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) dados não disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Jurut	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	2	0,004	2	0,004	-5	-0,01	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	3	0,01	4	0,01	-10	-0,02	-9	-0,02	-5	-0,01	-1	-0,002	10	0,02
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terrap.	1	0,002	...	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	1	0,002
782515	Motorista operacional de guincho	1	0,002	-2	-0,004	-24	-0,05	...	-	...	-	...	-	1	0,002
782510	Motorista de caminhão	-71	-0,14	-13	-0,03	36	0,07	-2	-0,004	-5	-0,01	-2	-0,004	11	0,02
725205	Montador de máquinas	1	0,002	...	-	-5	-0,01	4	0,01	...	-	...	-	4	0,01
724205	Montador de estrut. Metálicas	3	0,01	...	-	-38	-0,07	3	0,01	...	-	...	-	28	0,05
782305	Motorista de carro de passeio	-10	-0,02	8	0,02	3	0,01	-5	-0,01	4	0,01	1	0,002	1	0,002
	Oper. De Bate estaca.	1	0,002	...	-	3	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	6	0,01	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	-18	-0,04	-7	-0,01	-2	-0,004	1	0,002	...	-	1	0,002	2	0,004
715110	Operador de Compactadora de solos.	4		-2	-0,004	-20	-0,04	-10	-0,02	...	-	...	-	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	1	0,002	-2	-0,004	-6	-0,01	-3	-0,01	-1	-0,02	...	-	3	0,01
715130	Operador de motoniveladora	-5	-0,01	-3	-0,01	-14	-0,03	-4	-0,01	1	0,02	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) dados não disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan ind	% (1)	Para uap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	156	0,31	-3	-0,01	-43	-0,08	-15	-0,03	-18	-0,04	2	0,004	79	0,16
715230	Pedreiro de Edificações	44	0,09	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	1	0,002	-1	-0,002
716610	Pintor de Obras	-19	-0,04	-6	-0,01	...	-	...	-	-5	-0,01	2	0,004	41	0,08
723315	Pintor de estrutura metálica	-1	-0,002	-3	-0,01	3	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
717020	Servente de obras	533	1,05	141	0,28	34	0,07	18	0,04	-23	-0,05	3	0,01	143	0,28
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	-10	-0,02	-19	-0,04	...	-	...	-	-2	-0,004
724315	Soldador	2	0,004	-3	-0,01	11	0,02	18	0,04	-1	-0,002	...	-	3	0,01
724325	Soldador Elétrico	2	0,004	...	-	...	-	6	0,01	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Trabalhador da manut. de edificações	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002
351605	Técnico em segurança do trabalho	1	0,002	-1	-0,002	-7	-0,01	-2	-0,004	1	0,002	...	-	6	0,01
312105	Técnico de obras civis	-5	-0,01	...	-	-5	-0,01	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-
517420	Vigia	-5	-0,01	-3	-0,01	16	0,03	-9	-0,02	...	-2	...	-	3	0,01

Fonte: M T E – CAGED.1

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) dados não disponíveis

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

## 7 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.